

Recursos

Prazo de interposição de recurso em face das questões da prova objetiva e do gabarito preliminar

Nome: ROBERTA BORGES KONIG

Inscrição: 889

Protocolo: 13395

Cargo: TÉCNICO EM ENFERMAGEM

Situação: GABARITO ALTERADO

Código da prova: 3

Questão: 21

Disciplina: Língua Portuguesa (Técnico em Enfermagem)

Recurso:

RECURSO – QUESTÃO 21

Assunto: Emprego da crase – análise das proposições I, II, III e IV

Solicita-se a revisão do gabarito da Questão 21, cujo gabarito preliminar aponta como corretas apenas as proposições II e III, requerendo-se a alteração para I, II e III ou, subsidiariamente, a anulação da questão.

A proposição I afirma:

“No trecho ‘Como viajava com frequência ‘a’ Atlanta’, a ausência do acento indicativo de crase decorre do fato de os nomes de cidades serem empregados, em regra, sem artigo definido.”

Entende-se que essa proposição está correta, uma vez que não afirma que todos os nomes de cidades sejam empregados sem artigo, mas utiliza expressamente a locução “em regra”, estabelecendo uma generalização que admite exceções.

Essa formulação encontra respaldo em materiais oficiais de referência. O Manual de Comunicação Escrita do Governo do Estado do Paraná, ao tratar especificamente da crase diante de nomes de cidades, estabelece:

“Em regra, não se coloca crase antes de nomes de cidades, a menos que venham acompanhados de modificadores.”

O mesmo manual apresenta como exemplos “Viajei a Roma” e “Viajei à histórica Roma”.

Portanto, a proposição I reproduz, em essência, uma regra gramatical reconhecida: nomes de cidades, em regra, não são antecidos por artigo definido feminino, razão pela qual, havendo apenas a preposição “a”, não ocorre a fusão necessária para a crase.

A mesma orientação é encontrada em material educacional oficial disponibilizado pelo MEC, segundo o qual não se emprega crase diante de nomes de cidades, estados ou países que não aceitem o artigo definido feminino, apresentando-se como exemplo “Chegou a Belém” e, em contraste, “Veio à Bahia”.

Também o Manual de Revisão da FUNAG/Itamaraty esclarece que, no caso das cidades brasileiras, portuguesas e de demais países lusófonos, “a quase totalidade dos nomes de cidades não admite artigo”, embora existam algumas exceções. (Fundação Alexandre de Gusmão - FUNAG

Esse aspecto é particularmente relevante para a questão, pois a proposição I não utiliza uma afirmação absoluta. Ao dizer “em regra”, ela reconhece justamente a existência de exceções, não podendo ser considerada incorreta pelo simples fato de haver cidades que admitem artigo.

Além disso, existe uma relação direta entre as proposições I e II. A proposição II afirma que, no trecho “Como viajava com frequência ‘a’ Atlanta”, a ausência da crase está correta porque, naquele contexto, o topônimo foi empregado sem artigo definido.

Recursos

Assim, a proposição II apresenta a aplicação ao caso concreto da regra geral apresentada na proposição I. Não há incompatibilidade lógica entre ambas. Pelo contrário: se a ausência de artigo em “Atlanta” justifica a ausência de crase, como reconhece a proposição II, a explicação geral apresentada na proposição I também se mostra pertinente.

Quanto à proposição III, esta está corretamente formulada, pois em:

“graças à sabedoria da colmeia”

ocorre a fusão da preposição exigida pela locução “graças a” com o artigo definido feminino “a” que acompanha o substantivo “sabedoria”:

graças a + a sabedoria = graças à sabedoria.

Por outro lado, a proposição IV deve ser considerada incorreta, pois atribui a ocorrência da crase à regência do verbo “agem”, quando, no trecho apresentado, a construção “graças à sabedoria” decorre da locução “graças a” seguida do artigo feminino “a”.

Dessa forma, a análise adequada é:

- * I – correta;
- * II – correta;
- * III – correta;
- * IV – incorreta.

Ressalte-se que o próprio Manual de Redação Oficial do Tribunal de Contas do Distrito Federal apresenta como critério para nomes geográficos a verificação da presença ou ausência do artigo, exemplificando: “Vou à Bahia”, em contraste com “Vou a Manaus”. (Tribunal de Contas do Distrito Federal)

Diante do exposto, considerando que a proposição I está de acordo com a regra gramatical de que, em regra, nomes de cidades não são precedidos de artigo definido, e considerando ainda que a própria proposição II confirma a aplicação dessa regra ao caso concreto de “Atlanta”, requer-se:

a) a ALTERAÇÃO do gabarito da Questão 21, para que sejam consideradas corretas as proposições I, II e III;

ou, subsidiariamente,

b) caso a banca entenda não ser possível reconhecer a proposição I como correta, a ANULAÇÃO da questão, diante da existência de fundamentação gramatical e de referências oficiais que sustentam a validade da proposição I, bem como da possível incompatibilidade entre o critério utilizado para considerar a proposição II correta e o utilizado para invalidar a proposição I.

Resposta:

Em resposta à fundamentação apresentada, informamos que esta análise se restringe exclusivamente à questão indicada no recurso interposto. Recursos que tratem de questões diferentes daquela mencionada não serão considerados para fins de análise. Após avaliação criteriosa, esta banca conclui que o gabarito deve ser alterado, conforme os fundamentos apresentados a seguir: PARECER DA BANCA. Constata-se que os recursos questionam o gabarito apresentado pela Banca, sustentando que também deve ser considerada correta a assertiva segundo a qual, no trecho “viajava com frequência a Atlanta”, a ausência do acento indicativo de crase decorre do fato de os nomes de cidades serem empregados, em regra, sem artigo definido.

As alegações procedem quanto a esse ponto específico.

A assertiva que trata do emprego dos nomes de cidades não estabelece uma regra absoluta. A expressão “em regra” é determinante para sua interpretação, pois admite a existência de exceções. Na descrição gramatical do emprego do artigo diante de topônimos, é reconhecido que muitos nomes de cidades são usados sem artigo, embora determinados topônimos o admitam ou o exijam conforme o uso linguístico.

Recursos

No caso concreto, "Atlanta" foi empregado sem artigo definido. Assim, em "viajava com frequência a Atlanta", ocorre apenas a preposição "a", sem a presença do artigo feminino necessário à fusão que produziria "à". A assertiva que analisa especificamente o emprego de "Atlanta" também está, portanto, correta.

Não há contradição entre essas duas proposições. Uma apresenta uma orientação geral, expressamente relativizada pela expressão "em regra", enquanto a outra aplica ao topônimo "Atlanta" a análise pertinente ao contexto apresentado.

Também permanece correta a assertiva referente ao trecho "graças à sabedoria da colmeia". Nesse caso, ocorre a fusão da preposição "a", integrante da locução "graças a", com o artigo definido feminino que antecede "sabedoria".

Por outro lado, permanece incorreta a proposição que atribui a ocorrência da crase à regência do verbo "agem". A preposição presente em "graças à sabedoria da colmeia" decorre da estrutura "graças a", e não da regência do verbo "agir".

Dessa forma, a revisão técnica demonstra que estão corretas as três primeiras assertivas, enquanto a última está incorreta. Como há alternativa que corresponde a essa combinação, não se configura hipótese de anulação, mas de alteração do gabarito.

Assim, o recurso é DEFERIDO para ALTERAÇÃO DO GABARITO, passando a ser considerada correta a alternativa que afirma que apenas as assertivas I, II e III estão corretas.

REFERÊNCIAS:

BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. 40. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2024.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo. Rio de Janeiro: Lexikon, 2021.

ROCHA LIMA, Carlos Henrique da. Gramática Normativa da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: José Olympio, 2019.

AZEREDO, José Carlos de. Gramática Houaiss da Língua Portuguesa. 4. ed. São Paulo: Publifolha, 2018.

Diante dos argumentos apresentados, o gabarito deve ser ALTERADO para apenas as assertivas I, II e III estão corretas.